



A invenção de uma outra natureza

Dicionários de seres
imaginários

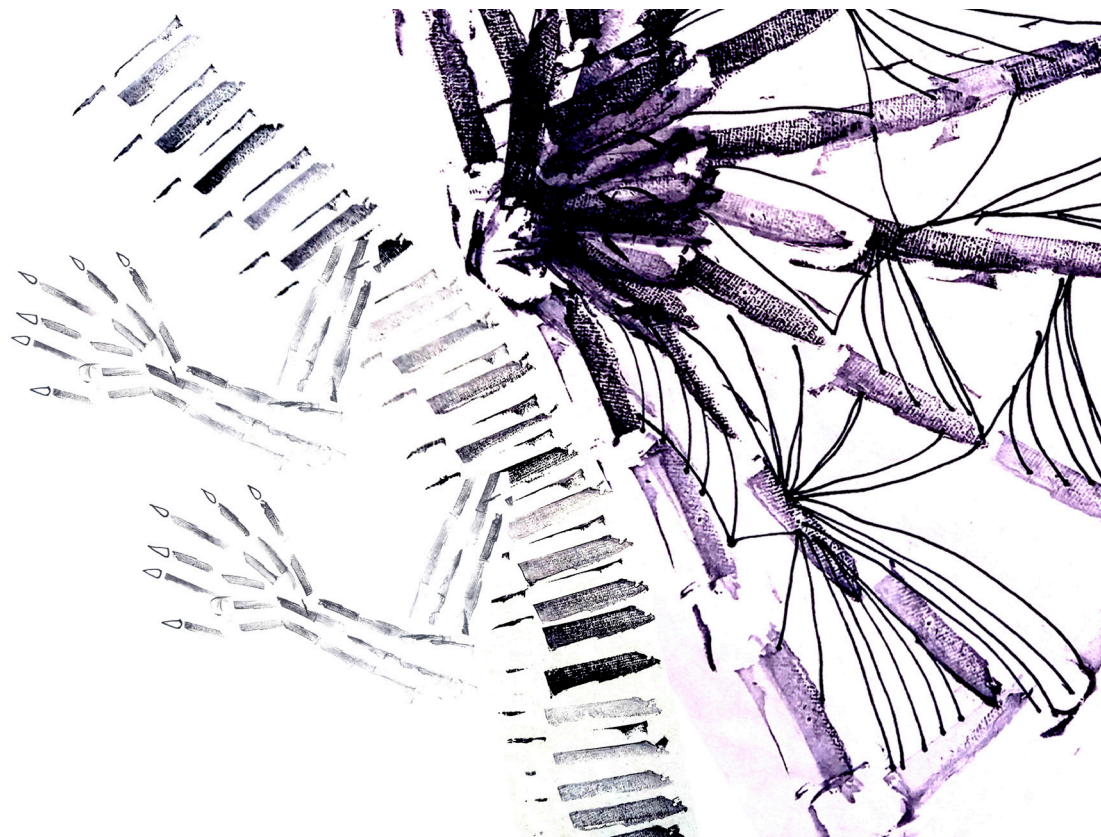


Imagem:

Pepa Figueras, Núria Manresa, 2021.





Organização:

BDMG Cultural
Stela Barbieri
Binãh
Micrópolis

Autorxs e participantes da oficina:

Alexandre Carneiro
Daniel Momoli
Izabella Coelho
Júlia Pugliesi
Mariane Farias
Núria Manresa
Rosana Pereira
Rosilene Souza
Stéphany Santos
Valéria de Freitas

Projeto gráfico:

Micrópolis
Rafael Amato

Fontes usadas:

Halogen e Lyon Text

Abril de 2021

O que é invenção?

In- Interior | Ven- Venire | Ção – Ação

Algo que vem de dentro e gera uma ação para que aconteça algo que ainda está por vir. Trazer ao mundo algo que não existia antes. Em minha definição, na palavra invenção existe muito vento.

Inventar vem de Ivenir – compor com restos arqueológicos

O que é natureza?

Natura – futuro do verbo nasci - “nascere” – nascer | Urus – particípio futuro de “oritur” – gerar, surgir, a força que gera

Sendo assim, podemos pensar a natureza como tudo aquilo que surge e nasce com força •





○ Nesse curso nos propusemos a investigar outras possibilidades da invenção da natureza de nós mesmos, inspirados na perplexidade que os seres vivos nos trazem. Em nosso olhar e percepção se encontram entrelaçadas as diferentes áreas do conhecimento. O contato com as manifestações do vivo, nos convida a um mergulho em um universo complexo e interdependente sempre em transformação, que nesse momento nos convoca a respeitá-lo com atenção.

Emanuele Coccia nos fala que o mundo se faz na mistura e da mistura. Assim podemos pensar que somos feitos da mistura de tantos outros seres vivos. Essa mistura compõe Gaia, que Lovelock definiu como *“uma entidade complexa que inclui a biosfera, atmosfera, oceanos e a terra, constituindo na sua totalidade um sistema retroalimentado que busca um entorno físico e químico propício para a vida no Planeta”*. A riqueza e complexidade de todas as naturezas em convívio ativam nossa imaginação, como pudemos ver no filme *“Acera, ou a dança das bruxas”* de Jean Painlevé, no qual, observando a graça e leveza com que dançam os moluscos nas águas, somos convidados a uma dança flutuante. Que devires o vivo nos convoca?

Ao nos relacionarmos com os seres vivos, fomos nos dando conta da força e da forma que cada elemento que compõe o vivo tem, trazendo potência ao sistema do qual faz parte. Os insetos foram alguns dos seres aos quais nos aproximamos nesse trabalho, observando suas diversidades de antenas, patas e corpos, e os propósitos que cada parte tem na constituição desse todo.

○ Nos propusemos a buscar manifestações do vivo que nos causam perplexidade e por meio destas investigações, ativarmos nossa invenção de outros seres que poderíamos imaginar a partir de nós. A proposta de invenção de uma outra natureza levou em consideração os processos de metamorfose pelos quais o vivo passa. Por que transformações passaria este outro ser vivo derivado de camadas de nós mesmos?

Muitas vezes as transformações dos seres vivos são invisíveis aos nossos olhos e nos processos que construímos no cotidiano. A superfície de um corpo nem sempre manifesta os acontecimentos e transformações que se dão dentro dele, mas comunica indícios, sintomas. Percebemos as constituições do mundo pensando a complexidade do sistema vivo. Frequentemente trabalhamos com as texturas, na escola, como se fossem só as superfícies das materialidades do mundo, mas as texturas expressam a constituição das coisas, são a expressão externa de uma complexidade interior que se manifesta de modo singular na superfície. A respiração entre o interno e o externo é um movimento potente para a aprendizagem, para a invenção, a imaginação, a fabulação, para nossa vida. Estamos falando da transformação da forma, que não é só a aparência, não é só a textura, não é só o lado externo, mas é tudo que constitui e se movimenta naquele corpo como força.

Esse ateliê de invenções levou em conta o ecossistema fundante deste ser vivo com todos os atributos que o compõe.

O processo de criação deste dicionário se deu por meio de algumas propostas:





1º

- Propomos que pesquise na sua casa dois seres vivos e escreva sobre eles.
- Que tal pensar a respeito das coisas vivas que te trazem perplexidade? Pesquise imagens e/ou faça uma lista com esses seres vivos.

2º

- Escreva um texto ou faça uma lista com qualidades suas que você gostaria que o ser vivo tivesse, incluindo também qualidades que você não tem mas gostaria de ter.
- Nossa sugestão é que você invente 5 partes do corpo do ser vivo. Faça um desenho de cada uma dessas partes.
- Faça um desenho/colagem/pintura do ciclo de vida deste ser vivo e outro trabalho do corpo inteiro deste ser vivo.

3º

Com materiais variados, construiremos máscaras dos seres vivos inventados!

Os materiais devem ser escolhidos pelos participantes a partir daquilo que o ser vivo inventado convoca. Exemplos de materiais: Cartolina, tecido, folhas secas, cola (quente, bastão, branca), barbante, grampeador, linha de costura, agulha, riscadores variados, fitas adesivas...

O que surgiu dessas pesquisas e investigações esta presente nesta publicação.

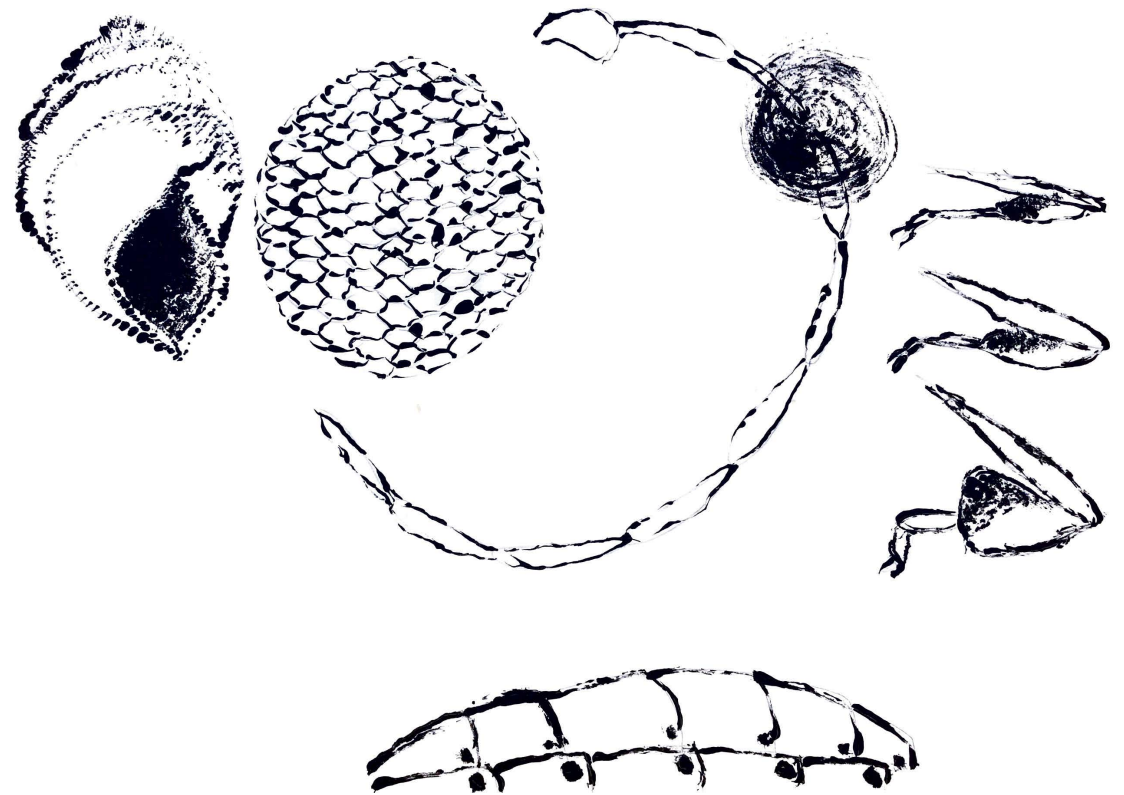
Convidamos cada leitor a inventar uma outra natureza para si •



Bernardo do Campo

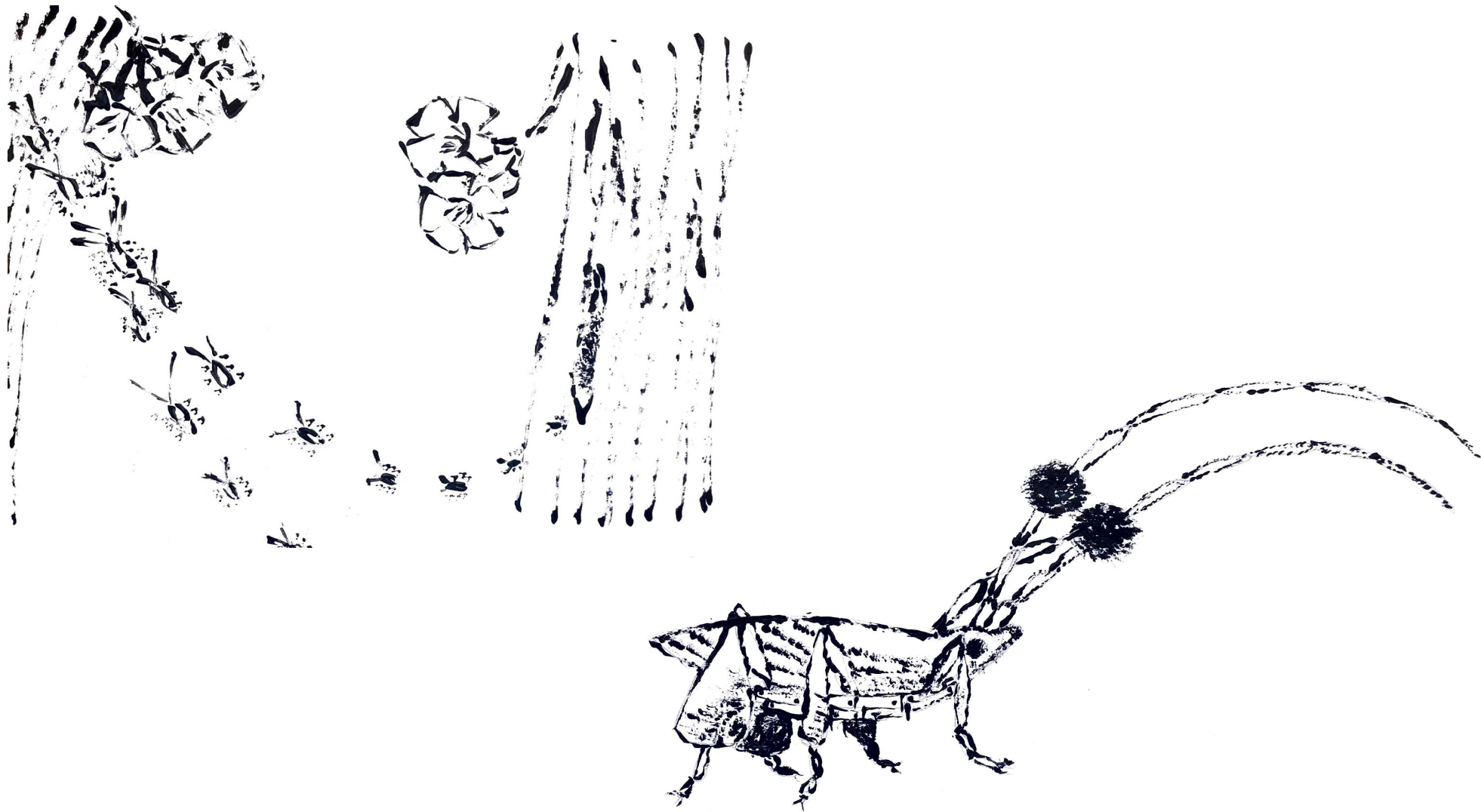
Alexandre Carneiro

Tem seis pernas, para poder caminhar longe e rápido subindo e descendo nas arvores. ❑ Tem uma antena comprida e sensível com um pompom chamativo que mais atrapalha que ajuda. ❑ Tem olhos com mil janelas, parecendo um girassol aberto, para ver tudo e longe. ❑ Tem vários furinhos na barriga por onde respira, precisa estar sempre em lugar ventilado e seco. ❑ Gosta de companhia mas fica bem sozinho. ❑ Gosta de morar preferencialmente em conchas, na casa dos outros, ou em qualquer lugar que seja agradável. Mas tem que entrar de costas, pois suas antenas são difíceis de guardar. ❑ Não pode fechar a porta porque precisa de muito ar. ❑ Não costuma ficar parado muito tempo, suas pernas estão sempre em movimento, coloca seus ovos no tronco do ipê, nascendo junto com as flores •



Bernardo do Campo

Alexandre Carneiro



Por uma vida-inseto

Daniel Momoli

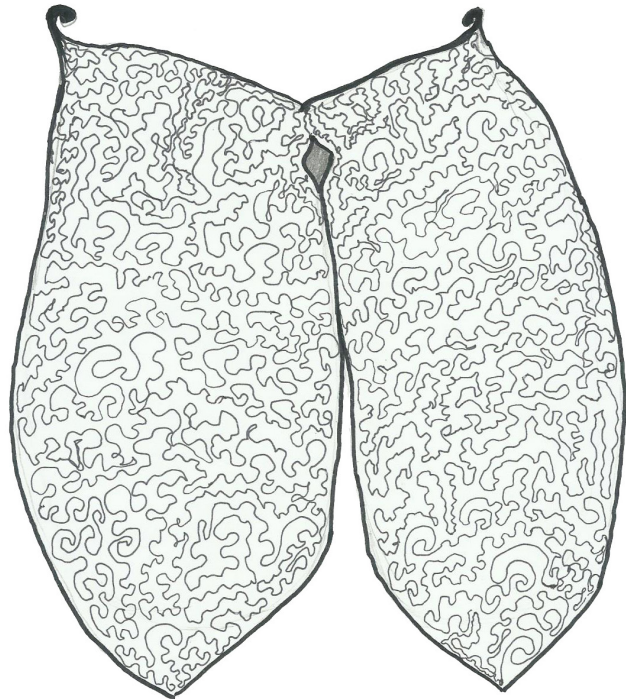
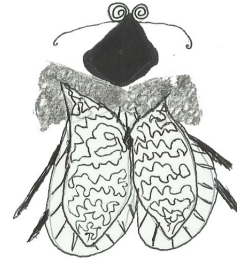
○ Vez ou outra me imagino sendo um inseto. Imagino como é ser um inseto para entender como é que a gente é, como é que o outro nos olha, nos admira, nos espreita pronto para nos caçar. Que relação é essa entre o humano e o inseto? Será que habitamos o mundo do mesmo jeito? Será que ocupamos o espaço da mesma forma? ¶ Gosto de ficar observado os besouros e sua inteligência. É uma expertise que só. Eles se camuflam na natureza, se enterram, se aninham perto de outros animais e assim vão sobrevivendo. As cores e formas das diferentes famílias de besouros daria uma linda coleção de riquezas da natureza. Mas o esplendor das cores e formas esconde a casca dura que esses animaizinhos possuem. ¶ As cigarras me causam uma certa perplexidade com as suas sonoridades e com a beleza de suas asas. A vida das cigarras é quase uma poesia. Elas nascem da explosão dos ovos, tornam-se ninfas e descem até a terra e por lá percorrem cada pedacinho do chão como se tivesse um mundo outro abaixo dos nossos pés, elas chegam a viver 17 anos embaixo da terra. Quando voltam a superfície duram algumas semanas, mas, na passagem entre subterrâneo e superfície ocorre uma transformação, metamorfose assim como ocorre com outros insetos. ¶ Mas o meu fascínio mesmo é pelo Bicho da Seda e por todo o seu ciclo de vida. Esse é um bichinho danado mesmo. Ele é tão minúsculo, mas, pode crescer até 10 mil vezes o seu tamanho. Para fazer o seu casulo ele chega a tecer quase 2 mil metros de fio em um movimento que lembra o símbolo do infinito – para algumas pessoas seria o número oito (8), mas, eu prefiro acreditar na minuciosidade da vida que permite-nos que um ser vivo como esse nos cause tanta perplexidade. ¶ Às vezes eu penso que eu poderia ser um inseto ou poderia passar por uma metamorfose e me tornaria um pouco ser humano e um pouco inseto, quem sabe mais inseto que humano, ou alguma outra coisa que não sei bem o que, mas, que seria um SER VIVO. Eu acho que eu teria

asas porque poderia voar bem alto e RESPIRAR sem ter medo de ser infectado por outros seres vivos como o coronavírus. Como voar em altitude é perigoso eu gostaria de ter a casca dura dos besouros com todas as suas cores e formas. Mas, voando pelos horizontes eu precisaria ter muitas habilidades como o Bicho da Seda, talvez eu não chegasse aquela perfeição dele, mas, poderia ter umas antenas que me permitissem uma sensibilidade muito afinada e também umas patas muito ágeis para fazer minúcias. Quem sabe eu poderia agregar também um pouco da inteligência dos besouros, a poesia das cigarras, a capacidade de transformação do bicho da seda e...e...e... ¶ Será que eu já não tenho um pouco de tudo isso e por isso eu sou eu ?



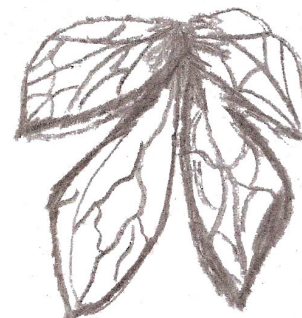
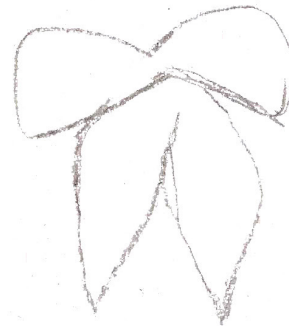
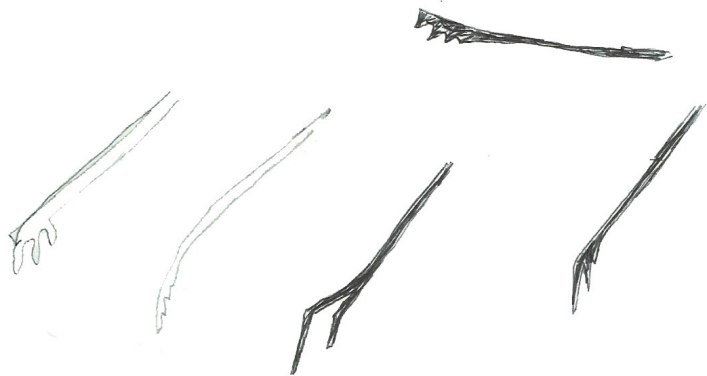
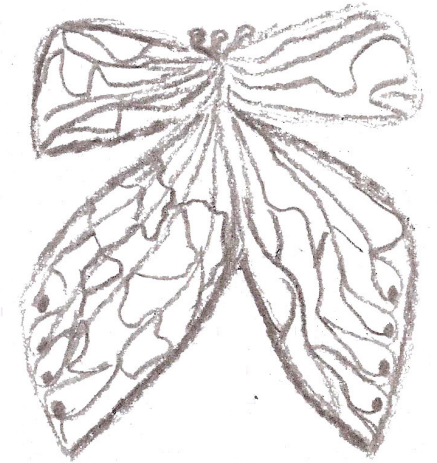
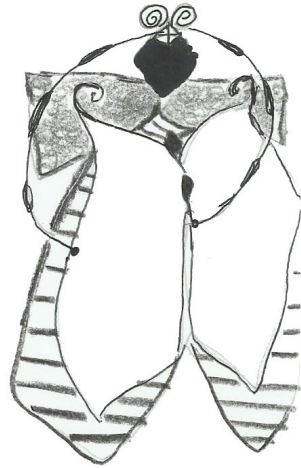
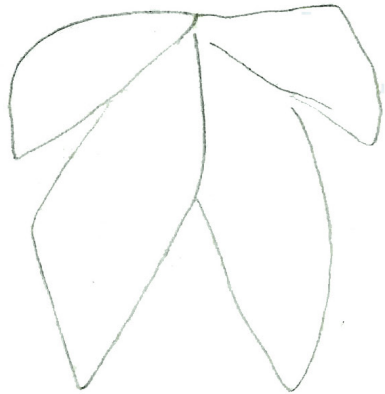
Por uma vida-inseto

Daniel Momoli



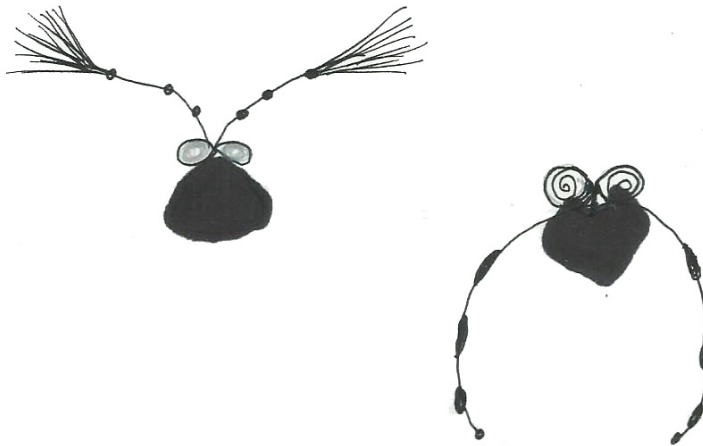
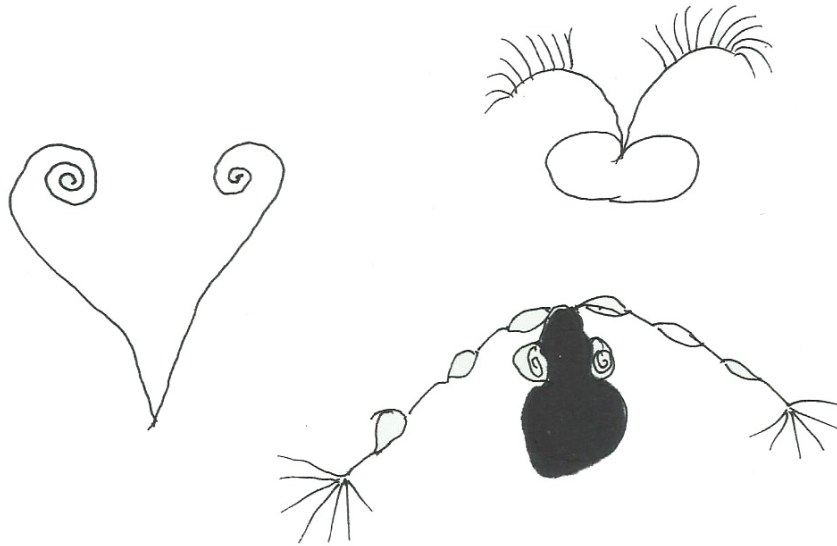
Por uma vida-inseto

Daniel Momoli



Por uma vida-inseto

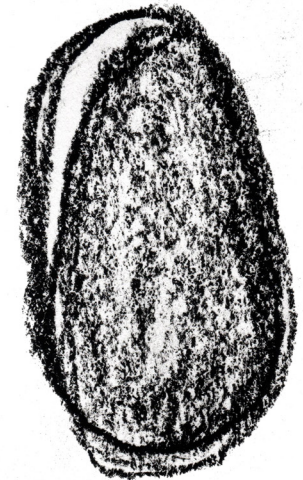
Daniel Momoli



Finório

Júlia Pugliesi

○ Finório é um ser de ambiguidades. Um ser incoerente e cheio de contradições. Vive com a cabeça no passado, nos amores passados, em um amor específico, mas que também se apaixona quase sem querer, quase todos os dias. Um ser que assume suas nostalgias e não as reprime •



Finório

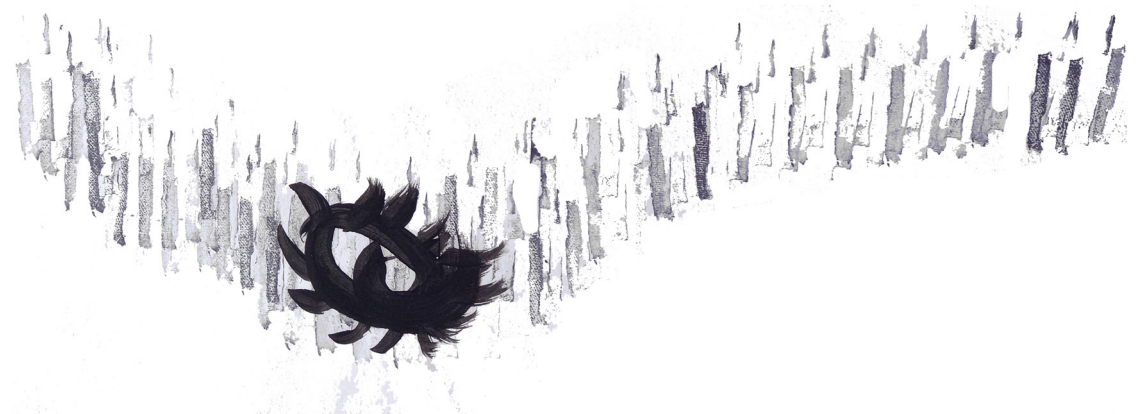
Júlia Pugliesi



Pepa Figueras

Núria Manresa

Pepa Figueras é uma cantora da noite. Sua voz é firme, alta e presente. Seus movimentos são ágeis, espaçosos, um tanto estabados aos olhos alheios. A verdade é que Pepa Figueras está sempre a dançar. Dança sem coreografia, dança ao ritmo do acaso e o improviso é seu melhor amigo. Destemida se enamora do mistério e do que está por revelar-se. Como disse, sempre em movimento. Gosta do vento, das noites quentes e das entranhas da terra. Aprecia escavar se guiando pelas profundezas das raízes em solos tropicais. Se relaciona bem com minhocas e com a putrefação •



Pepa Figueras

Núria Manresa



Ovo



Pepa Figueras

Núria Manresa

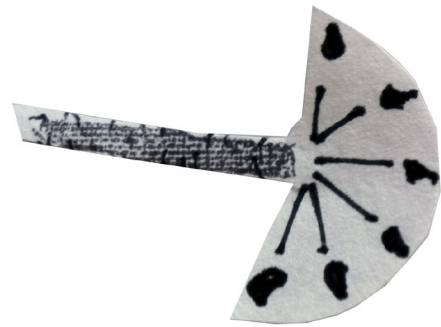


Sus pelos grossos
e pretos que
fican retos a
cada encanto
com o acaro



Pepa Figueras

Núria Manresa



*Suas garras escavadeiras
e seus tentões raízes*



Pepa Figueras

Núria Manresa



Sua valpa que movimento, que dança.



*O leque que a
abana nas noites
quentes tropicais*



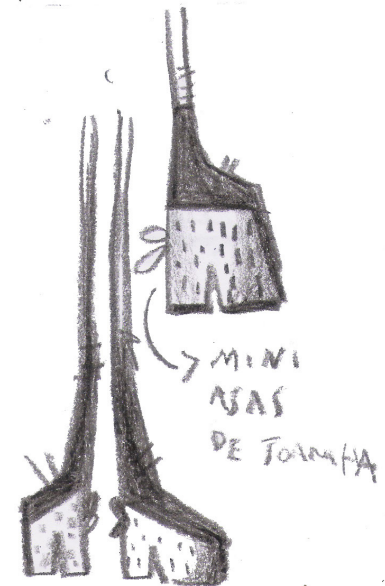
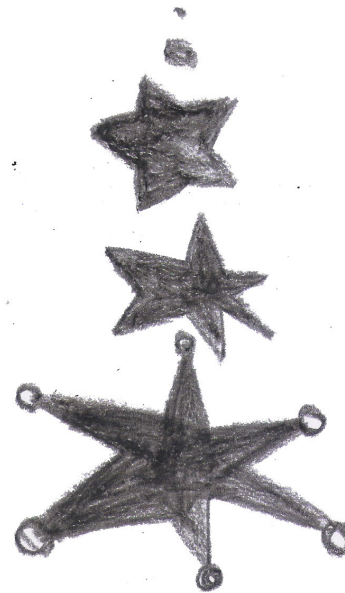
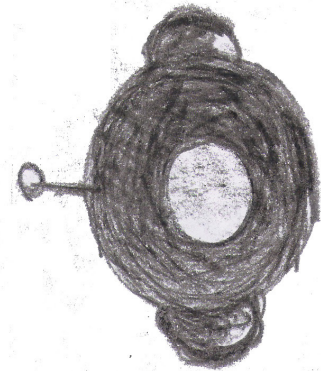
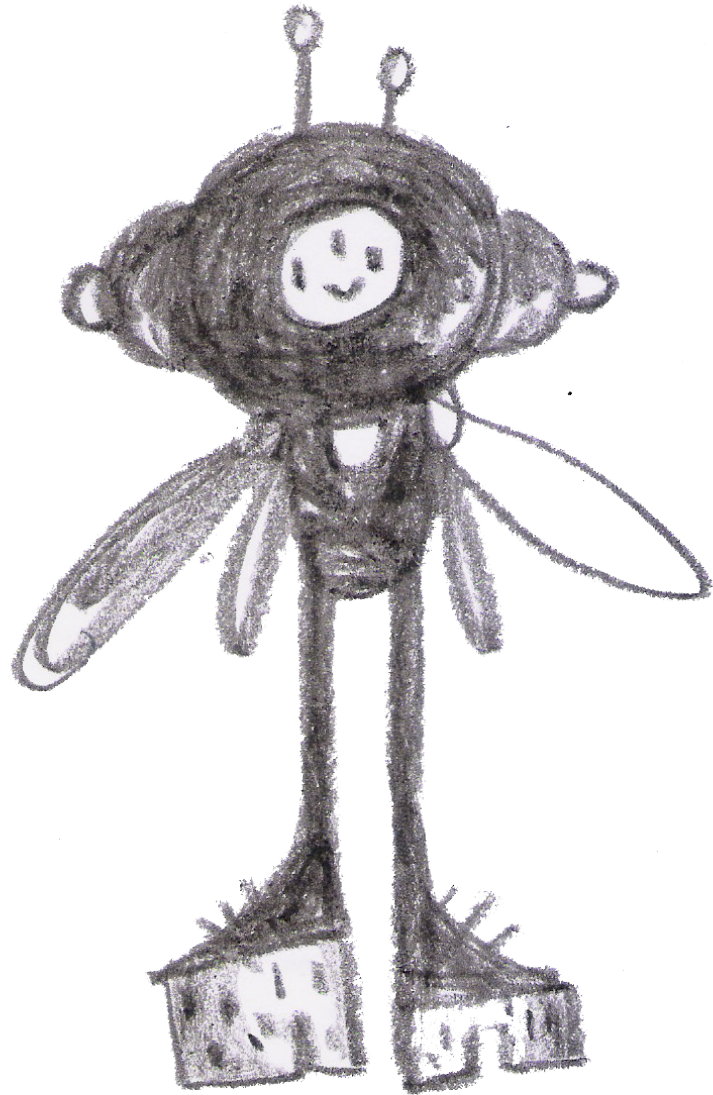
Pepa Figueras

Núria Manresa



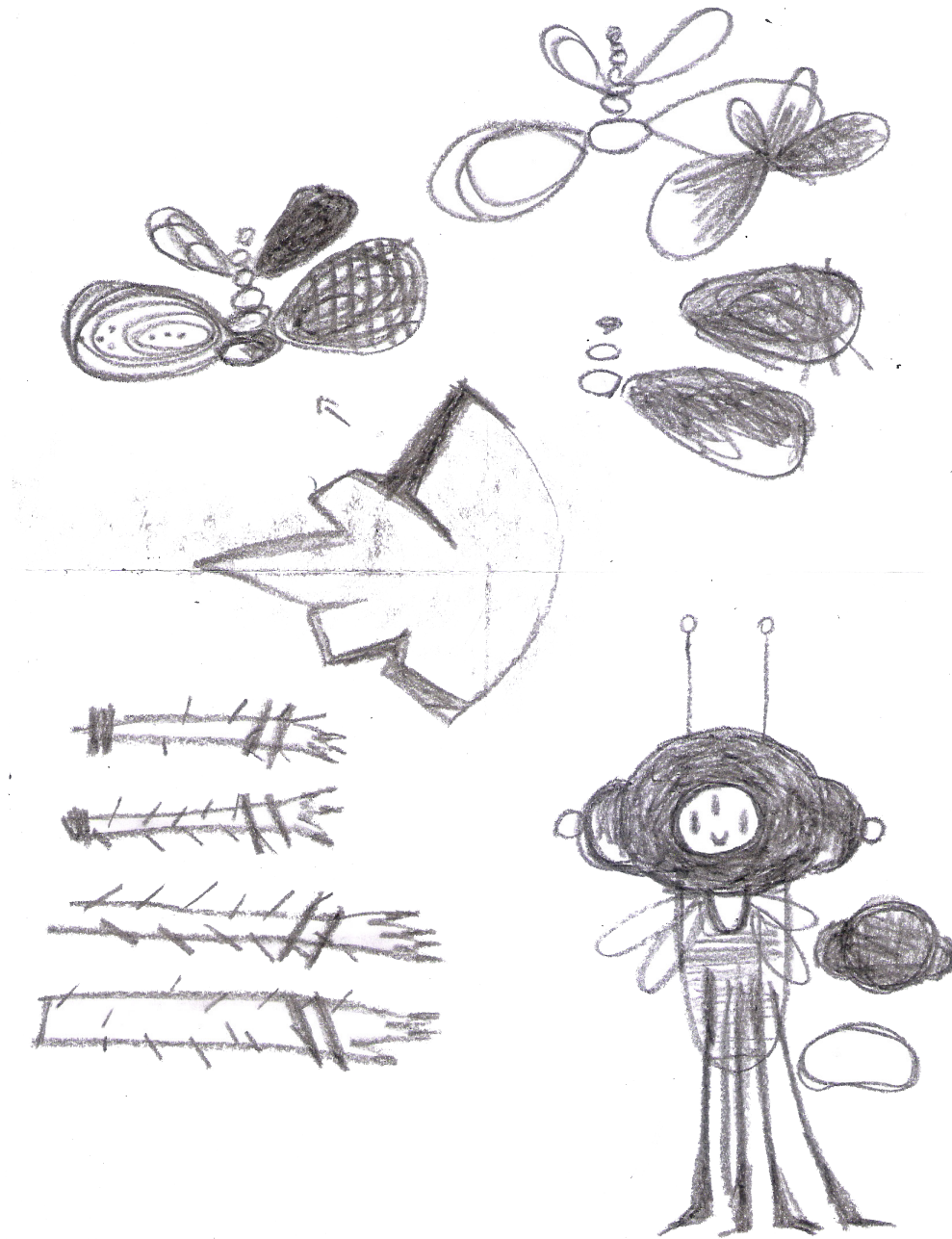
Insetinho eu

Rosana Pereira



Insetinho eu

Rosana Pereira



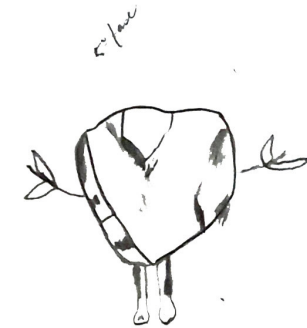
Ser inventado

Rosilene Souza

Sou fragmento de vários seres. Sim, seres inanimados e reais. Assim, me transformei em um ser híbrido que vive à deriva, livre. Posso estar em vários lugares e em lugar algum. Assim, vou percorrendo o mundo. ¶ Gosto dessa forma incomum, de ser e não ser. Das pessoas me verem e não me verem. Gosto quando param e me observam, sem saber ao certo o que sou. Gosto dos olhares de espanto dos outros. Me sinto diferente, importante, exótica. E aí o ego fica feliz. Não que eu seja egocêntrica, longe disso, mas às vezes é bom se sentir valorizada, o centro das atenções. Até porque sou a única da minha espécie. Me considero tímida, mas não permito que a timidez me domine. Por isso, disparo a falar, para transmitir uma imagem de carisma, dinamismo, extrovertida. ¶ Espero que tenha gostado da minha mini apresentação. Ah! Lembrei, ainda não tenho nome. Vou pensar a este respeito. Um nome faz toda a diferença, nos individualiza dos outros, nos dá identidade, um ar de pertencimento a um lugar. Estou em processo de criação, ainda não tenho uma aparência definida. Sabe como é: rosto, braços, pernas . . .

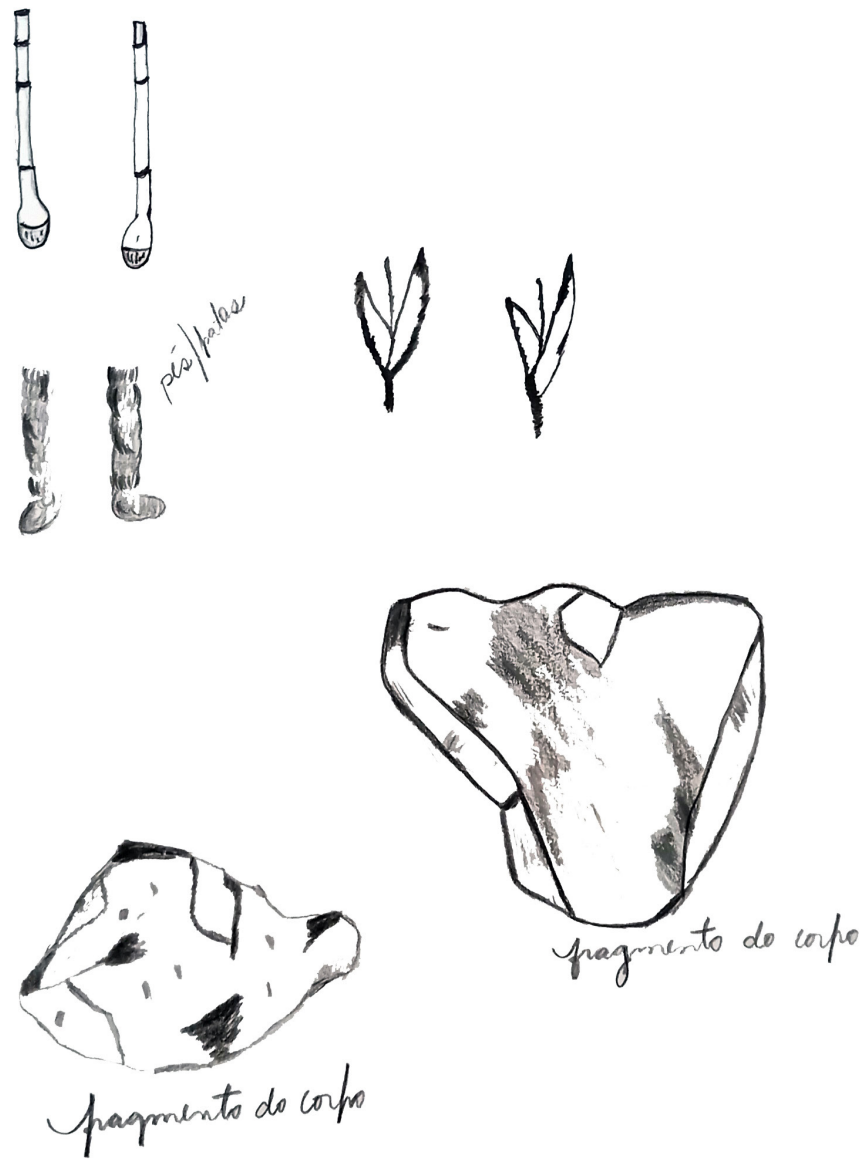


Ciclo de vida



Ser inventado

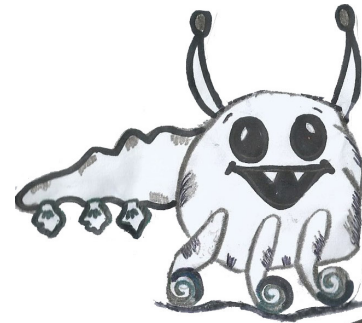
Rosilene Souza



Paulinha

Stéphany Santos

Molusco semelhante às lesmas. Conhecida como Paulinas, seu corpo é constituído por uma cabeça, par de antenas e três tentáculos atrelados a sua cabeça, por ter pés pequenos, ela usa os tentáculos para ter uma locomoção mais ágil. ❑ Essa espécie vive em ambientes úmidos, terroso como: hortas, vasos de plantas. Com uma criatividade enorme as Paulinhas são seres que conseguem adaptar muito fácil a qualquer ambiente se dar muito bem com outros seres vivos, não tem dificuldade para fazer novas amizades é bem querida por todos que a conhece. ❑ Alimentam-se de folhas das plantas. Colocam seus ovos em folhas para sua reprodução, liberando uma espuma para alimentar e proteger os ovos. O tempo de fecundação é de três dias e a estimativa de vida dela é de dois anos •



Molusco semelhante às lesmas. conhecida como paulinha, seu corpo é constituído por uma cabeça, par de antenas e 3 tentáculos atrelados a sua cabeça.

Essa espécie vive em ambientes úmidos, terrosos, como hortas, vasos de plantas. Alimentam-se de folhas.



Colocam seus ovos em folhas para reprodução. Liberam uma espuma p/ alimentar e proteger os ovos. O tempo de fecundação é de 3 dias e a vida de 2 anos.

Paulinha

Stéphany Santos



Olhos



Boca



Tentáculo



Pés



Cabinha



Corpo



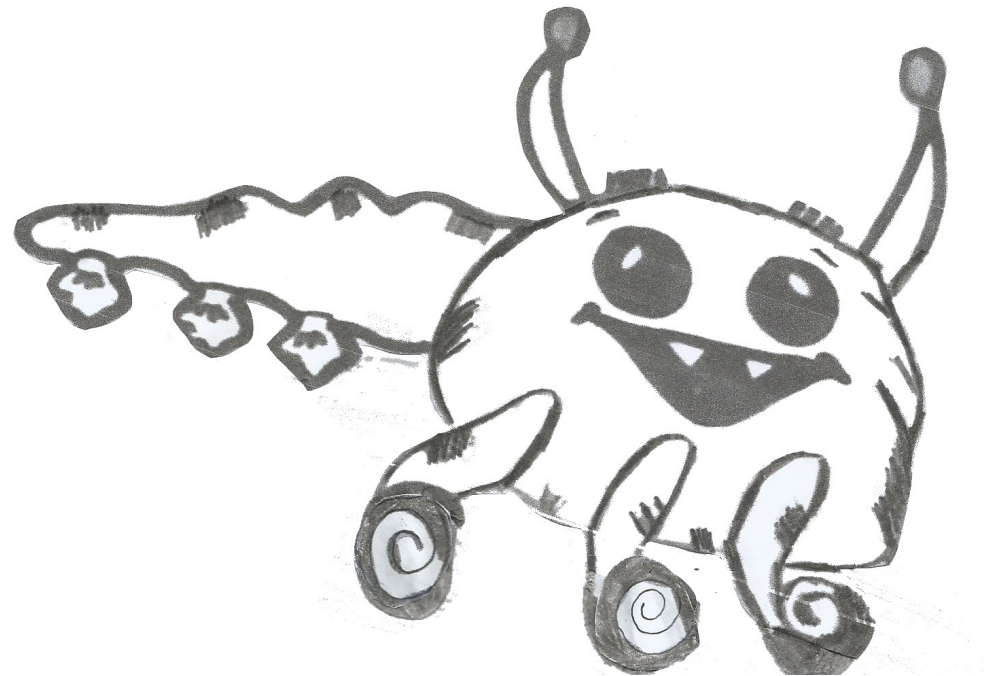
Vértice do tentáculo



Antenas

Partes do corpo

Paulinha



Sis

Valéria de Freitas

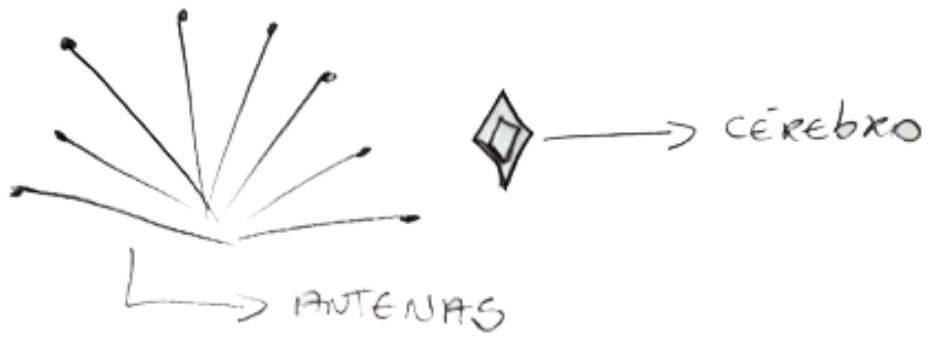
Sis é um ser híbrido, que funciona a partir de uma cabeça que tem o seu cérebro situado na parte frontal dentro de um losango. Deste losango saem antenas que funcionam como antenas parabólicas, por onde se comunica com outros seres de sua galáxia. Sim, SIS é um ser intergaláctico. ❖ “Sis” é um ser híbrido, homem e mulher ao mesmo tempo, e para se reproduzir basta se aproximar de um outro ser semelhante e compartilhar sua vontade através das antenas. ❖ Sis não tem boca, possui pernas e mãos em formas de raízes. Ela se alimenta através delas, além de funcionarem como uma sistema digestivo completo. Ela se alimenta de energia galáctica. ❖ Suas orelhas parecem borboletas e funcionam como asas, assim Sis pode se locomover para tanto de forma terrestre quanto aérea. ❖ Os olhos grande que lembram os de um peixe, são capazes de ver além das 11 dimensões existentes no universo. ❖ Seu ciclo de vida baseia-se na função de auxiliar na evolução humana, vindo vez ou outra transmitir mensagens científicas aos acadêmicos. Ela escolhe um ser terrestre e vai auxiliando-o no decorrer da vida deste. Seus ensinamentos são transmitidos através de ondas cerebrais. Quando o ser humano adquire todo o conhecimento necessário para a criação de algo em benefício da vida terrestre, então, encerra-se o ciclo de vida de Sis. Portanto, a missão deste ser é levar conhecimento aos humanos. Uma vez completado este ciclo, Sis se desintegra em milhares de partículas que fundem com as demais galáxias deste extenso universo •



CORPO INTEIRO
DA
Sis

Sis

Valéria de Freitas



Baile de Máscaras



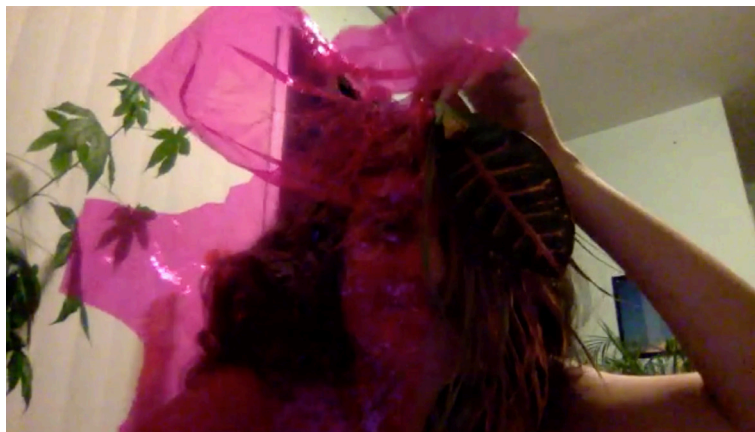
Baile de Máscaras



Baile de Máscaras



Baile de Máscaras



Baile de Máscaras



Baile de Máscaras

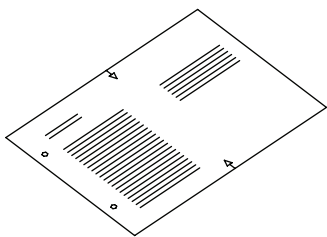


Baile de Máscaras

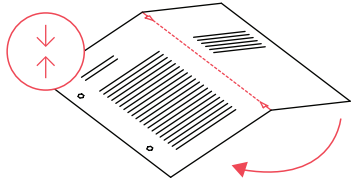


Monte seu próprio livro!

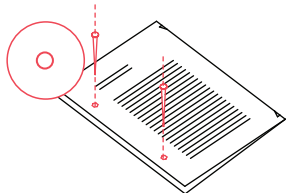
○



1. Após baixar a versão para impressão no site do educativo do BDMG Cultural, imprima as páginas do arquivo, usando apenas uma das faces do papel (não imprima em modo frente e verso).

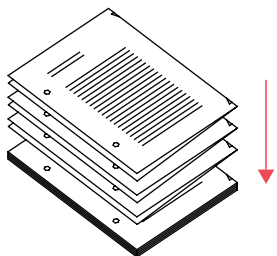


2. Dobre o papel impresso ao meio, seguindo a indicação das setas.

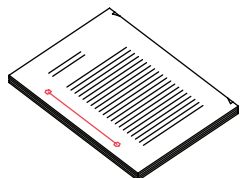


3. Faça furos para encadernação nos locais indicados pela estrela (Use um furador, uma tesoura, uma agulha...).

○



4. Após furar cada papel, reúna-os na ordem desejada.



5. Costure, amarre ou use um grampo prendedor para finalizar a encadernação.



Esta publicação foi resultado da oficina “A invenção de uma outra natureza”, realizada pela educadora e artista Stela Barbieri, no contexto do ciclo “Fabulações da Natureza” do programa educativo do BDMG Cultural, uma parceria entre BDMG Cultural e Micrópolis, em abril de 2021.

Ela está disponível sob a seguinte licença Creative Commons: CC BY-NC-ND 3.0, que permite seu compartilhamento, atribuindo o crédito aos autores, sem fins comerciais.

